



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

75 Anos
1935-2010

Informar. Saber. Decidir.



INEWS

- 2 | 75 anos de INE
- 5 | Delegação de competências
- 7 | WebInq
- 8 | Situação Financeira das Famílias
- 10 | Sugestões e Reclamações
- 13 | RIIBES
- 14 | O uso da água
- 17 | Projeções Demográficas
- 20 | Inquéritos em Curso
- 21 | Publicações mais recentes
- 23 | O INE vai divulgar



INE ASSINALA O SEU 75º ANIVERSÁRIO

Os setenta e cinco anos do Instituto Nacional de Estatística foram assinalados com a realização de uma sessão comemorativa na sua Sede, em Lisboa, durante a qual o Ministro da Presidência, Pedro Silva Pereira, na presença de elevado número de trabalhadores, descerrou uma placa comemorativa.



O Ministro da Presidência, Pedro Silva Pereira, descerrou a placa comemorativa do 75º aniversário do INE

Neste número da INEWS apresenta-se o testemunho da Presidente do INE, Alda de Caetano Carvalho sobre o INE de hoje, bem como o seu balanço sobre a actividade do Instituto e a sua perspectiva relativamente ao futuro da instituição.



A Presidente do INE, Alda de Caetano Carvalho, durante o seu discurso



Nas palavras que dirigiu aos trabalhadores, salientou a importância do INE na Sociedade e na Administração Pública portuguesa, bem como o seu contributo para o conhecimento, desenvolvimento e credibilidade do País.

O Ministro da Presidência dirigindo-se aos trabalhadores do Instituto

“O INE completou o seu 75º aniversário no passado dia 23 de Maio de 2010.

De facto, o Instituto Nacional de Estatística, na sua designação actual, nasceu com a Lei nº 1911, publicada a 23 de Maio de 1935, no então Diário do Governo.

Foi-lhe entregue, como dote, o belo edifício em que se encontra a sua Sede, o qual foi concebido no estirador de Pardal Monteiro e alindado com o vitral de João Abel Manta e os frescos de Henrique Franco.



É, sem dúvida, um belo edifício, orgulho de todos os seus trabalhadores que, ao longo dos tempos, têm procurado preservá-lo com o maior cuidado e zelo.

Contudo, a grandeza do Instituto Nacional de Estatística está muito para além do seu edifício:

- Está na Missão para produzir e divulgar — de forma eficaz, eficiente e isenta — informação estatística oficial de qualidade e relevante, que a Sociedade lhe conferiu.
- Está na dignidade e isenção que tem colocado no exercício dessa Missão ao longo de décadas.
- Está no sentido de responsabilidade que tem presidido à produção das estatísticas oficiais, instrumento decisivo para o conhecimento da realidade e para a tomada de decisão consciente a todos os níveis, público e privado, individual e colectivo.
- Está no modo como tem ultrapassado os momentos menos fáceis com que se tem deparado.

Está, afinal, tão simplesmente, na competência e no profissionalismo de todos os que ao longo dos anos lhe têm dedicado não só a sua carreira profissional mas também muito da sua vida pessoal e do seu entusiasmo.

O INE orgulha-se de ser hoje uma instituição reconhecida e respeitada a nível nacional e internacional, estando cada vez mais próxima a concretização da Visão, aparentemente longínqua, que para si estabeleceu.

Os trabalhadores do INE estão trabalhando com entusiasmo para que essa Visão se torne integralmente realidade.

Os trabalhadores do INE estão orgulhosos do que o INE já é hoje.

E foi ao INE de hoje que foi atribuída a Menção de Mérito, que constituiu um estímulo relevante para todos os trabalhadores, porque representa o reconhecimento formal do esforço que vem sendo empreendido por todos para a dignificação do INE e, através dele, do País.

Porém, este orgulho não os impede de reconhecer o muito que ainda há para fazer nem cerceia ou limita a ambição de serem cada vez melhores...

Os melhores ao serviço da Sociedade Portuguesa na prestação do serviço público de que estão incumbidos.

O INE está a iniciar “os próximos 75 anos”.

Tem consciência de que os tempos que correm não são fáceis, também para os institutos de estatística.

Sobre eles está a ser exercida uma pressão cada vez maior, designadamente por parte de organizações internacionais, em especial no quadro da União Europeia, para que respondam com:

- Mais estatísticas
- Melhores estatísticas
- Estatísticas mais rápidas
- Estatísticas mais detalhadas
- Estatísticas mais articuladas, a nível nacional e internacional.



Essa pressão tem por objectivos não só:

- alargar a informação disponível para melhor e mais atempadamente ser possível acompanhar e avaliar a crise que assola a maior parte dos países e para fundamentar, de forma mais adequada, as respostas a adoptar para enfrentá-la e a ultrapassar;
- concretizar, o mais rapidamente possível, os processos actualmente em desenvolvimento, a nível das principais organizações internacionais, para a produção de novas medidas estatísticas da prosperidade dos estados e do bem-estar das suas populações.

Contudo, o INE não pode, por si só e por maior que seja a sua vontade e determinação, cumprir a sua Missão.

A Sociedade — cidadãos, empresas e outras entidades públicas e privadas — tem de compreender e reconhecer devidamente essa Missão.

A Sociedade tem de disponibilizar ao INE a informação primária indispensável para que, mediante o valor acrescentado que lhe compete criar, o INE produzir, em condições técnico-científicas adequadas, as estatísticas oficiais do País.

O INE não pode deixar de acompanhar o que de mais evoluído se pratica no mundo na área da produção Estatística.

O INE tem de continuar a garantir a qualidade e a credibilidade das estatísticas oficiais que produz.

Em resumo:

O INE tem de dispor de recursos e condições de funcionamento adequados para manter-se uma instituição digna e competente, capaz de disponibilizar, a cada momento, as estatísticas oficiais de que o País necessita.

Ao completar o seu 75º aniversário, as Mulheres e Homens que constituem o INE, assumem o compromisso de continuar a honrar os Valores que vêm pautando a sua actuação e que constituem o seu Código de Conduta.”

Alda de Caetano Carvalho



O coro do Grupo Desportivo do INE num momento da sua actuação

INE ESTABELECE PROTOCOLOS DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

A delegação de competências é uma capacidade do INE consagrada por lei (Lei n.º 22/2008, de 13 de Maio) visando maximizar a utilização de recursos e competências técnicas existentes em instituições da Administração Pública para a produção de estatísticas oficiais, nas suas esferas de intervenção, bem como minimizar eventuais duplicações.

O exercício das competências delegadas para a produção e difusão de estatísticas oficiais é efectuado sob a exclusiva orientação técnica do INE, que o acompanha regularmente, assegurando assim a respectiva supervisão e coordenação técnico-científica.



As entidades delegadas:

- Ficam sujeitas ao cumprimento, na parte relevante i) da Lei n.º 22/2008, de 13 de Maio, ii) do Decreto-Lei n.º 166/2007, de 3 de Maio e iii) das normas estabelecidas na legislação comunitária;
- Adoptam o Código de Conduta para as Estatísticas Europeias e o Regulamento de Aplicação do Princípio do Segredo Estatístico do INE;
- E observam os demais padrões e boas práticas definidas a nível nacional e internacional para a produção e difusão de estatísticas.

Por seu turno, cumpre ao INE, no exercício das suas

Em Junho de 2010, o Conselho Directivo do INE delegou competências em seis entidades que passam, assim, a integrar o Sistema Estatístico Nacional.

competências de coordenação e supervisão técnica, dispensar às Entidades com delegação de competências todo o apoio e acompanhamento necessários, nos domínios da Produção, da Difusão Estatística e da Coordenação e da Supervisão técnico-científica e metodológica.

A Lei n.º 22/2008, define as bases gerais, as linhas orientadoras e os princípios pelos quais se rege o Sistema Estatístico Nacional em todas as suas vertentes, nomeadamente na respeitante à delegação de competências do INE.

As delegações agora estabelecidas abrangem diferentes instituições e temáticas de produção estatística, a saber:

- Gabinete de Estratégia e Planeamento - Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, para as áreas da educação, formação e aprendizagem; trabalho, emprego e desemprego; e protecção social;
- Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura - Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, para as áreas das pescas e aquicultura;
- Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação - Ministério da Educação, para as áreas da educação, formação e aprendizagem e sociedade da informação;
- Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, para as áreas da educação, formação e aprendizagem (ensino superior) e ciência e tecnologia;
- Direcção-Geral de Energia e Geologia - Ministério da



Economia, da Inovação e do Desenvolvimento, para as áreas da energia e geologia;

- UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP, para a área da sociedade de informação.

As actividades estatísticas delegadas serão regularmente actualizadas no âmbito do «Plano de Actividades Anual do INE e das Entidades com delegação de competências» a submeter a parecer do Conselho Superior de Estatística.

*Compete ao Conselho Superior de Estatística (CSE) nos termos do Artigo 13º, da Lei nº 22/2008, de 13 de Maio
“Pronunciar-se sobre as propostas de delegação de competências do INE, IP noutras entidades para a produção e difusão de estatísticas oficiais, para efeitos do previsto no artigo 24º”*

Os protocolos agora assinados no INE pelos responsáveis das instituições referidas serão homologados pelo ministro da Presidência e pelos respectivos ministros de tutela e publicados em Diário da República, vindo assim dar novo impulso à delegação de competências e à produção de estatísticas oficiais nas áreas em causa.



Lei do Sistema Estatístico Nacional

Lei nº 22/2008, de 13 de Maio

Artigo 24º

Outras autoridades estatísticas

1. O conselho directivo do INE, I. P., pode delegar em órgãos de outras entidades as competências necessárias para a produção e divulgação de estatísticas oficiais.
2. O exercício das competências delegadas nos termos do número anterior é efectuado sob a exclusiva orientação técnica do INE, I. P.
3. Os termos a condições da delegação de competências são publicados no Diário da República, após homologação do membro do Governo que tutele o INE, I. P., e do membro do Governo competente em razão da matéria.
4. Nos casos em que a delegação incida sobre áreas em que as Regiões Autónomas possuam competências próprias, os Serviços Regionais de Estatística exercem as funções de entidade delegada, podendo o INE, I. P., em articulação com estes serviços delegar competências noutros serviços regionais.

WEBINQ EM BALANÇO INQUÉRITOS DO INE NA WEB: 5º ANIVERSÁRIO

Simplificação para as empresas

Completa-se em 4 Julho de 2010 o quinto aniversário do WebInq – Inquéritos do INE na Web, o qual foi lançado através da área reservada a aderentes.

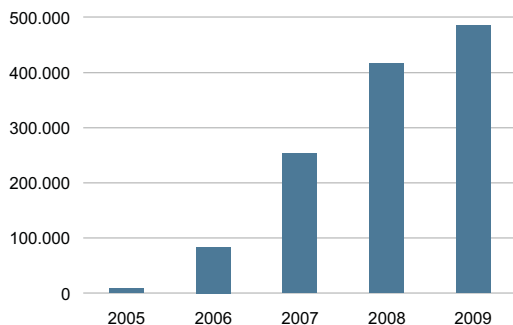
O WebInq é um serviço disponível na Internet (inteiramente desenvolvido pelos técnicos do INE) orientado para a recolha de informação por via electrónica, diminuindo o esforço exigido às empresas para resposta aos questionários oficiais.

A utilização deste serviço pode ser efectuada por qualquer representante de empresas respondentes, desde que devidamente credenciado para o efeito, através de uma área de acesso personalizado e seguro.

Graças a esta iniciativa de simplificação e de desmaterialização, o INE recolhe actualmente por via electrónica 78% dos questionários às empresas, destacando-se o Intrastat, em que esta taxa é de 95%.

Os indicadores do WebInq reflectem claramente o seu sucesso junto das empresas. Cerca de 1.500.000 questionários foram recolhidos em cinco anos, relativos a 70.000 empresas e através de 80.000 indivíduos aderentes (respondentes). Esta aceitação tem sido crescente, conforme se pode ver no gráfico abaixo.

Entregas de questionários pelo WebInq

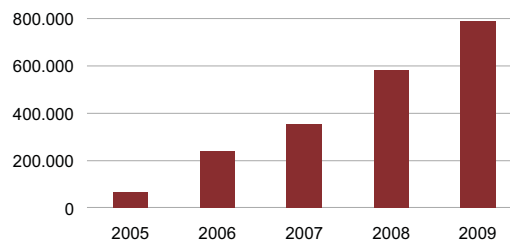


O WebInq foi lançado em 4 de Julho de 2005. É actualmente um dos serviços electrónicos mais visitados da Administração Pública.

A área do WebInq é acessível através do Portal do INE - www.ine.pt - e já registou 2.500.000 acessos individuais, atingindo actualmente uma média de 76.000 visitas mensais, o que o transforma num dos serviços electrónicos mais visitados da Administração Pública.

**78% dos questionários às empresas
recolhidos por via electrónica.**

Visitas anuais



Ganhos para todos os envolvidos

Além dos ganhos de eficiência que beneficiam as empresas e o INE, é também de referir a evolução que se verificou no processo de produção de estatísticas, destacando-se o significativo contributo para a redução dos prazos de disponibilização dos resultados.

**1.500.000 questionários recolhidos pela
Internet em substituição do papel.**

Próximos desafios

O INE iniciou este projecto com o Intrastat. A oferta aumentou gradualmente sendo que, na actualidade, a grande maioria dos inquéritos dirigidos às empresas e estabelecimentos se encontra disponível para resposta através do WebInq.

Prevê-se que o WebInq venha abranger, em breve, os inquéritos a veículos, às explorações agrícolas e a outras unidades estatísticas.

INQUÉRITO À SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS FAMÍLIAS ABRIL A JUNHO DE 2010

O que é e para que serve um ISFF?

O Inquérito à Situação Financeira das Famílias destina-se a recolher informação que permita caracterizar, de forma detalhada, a situação financeira e económica das famílias.

Trata-se de um inquérito inserido num projecto europeu, designado por *Household Finance and Consumption Survey*, coordenado pelo Banco Central Europeu, que visa a obtenção daquele tipo de informação estatística de uma forma harmonizada e comparável entre os países que constituem a área do euro.

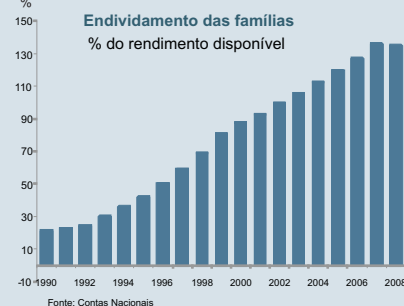
As principais áreas de observação incidem sobre o património, nomeadamente activos financeiros e não financeiros, eventuais empréstimos e outras responsabilidades financeiras e aplicações financeiras. Esta informação é, ainda, complementada com questões referentes a heranças, rendimentos, decisões de consumo e poupança.

Quem são os responsáveis pelo inquérito, em Portugal?

A realização deste inquérito em Portugal é da responsabilidade conjunta do Banco de Portugal e do Instituto Nacional de Estatística, cabendo as tarefas de recolha e anonimização da informação, entre outras, ao INE. Estas duas entidades colaboraram já em actividades semelhantes realizadas em 1994, 2000 e 2006, no, então, designado Inquérito ao Património e Endividamento das Famílias (IPEF).

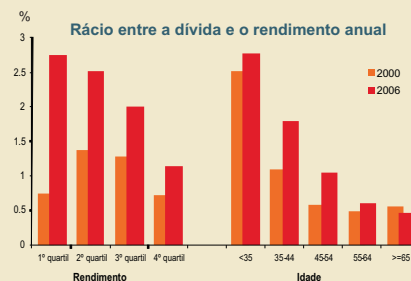
Para a implementação nas Regiões Autónomas o INE conta com a participação do Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) e da Direcção Regional de Estatística da Madeira (DREM).

Será que esta evolução se ficou a dever ao aumento do nº de famílias com dívidas?



ou a explicação está no aumento da dívida das famílias já endividadas?

A informação do IPEF foi especialmente importante para avaliar as consequências do facto de nas famílias de rendimento mais baixo e nas mais jovens o endividamento ser mais do que duas vezes o seu rendimento anual



Quando se realiza?

Os trabalhos de recolha de informação do Inquérito à Situação Financeira das Famílias, edição 2010, decorre durante os meses de **Abril, Maio e Junho de 2010**. Trata-se de uma operação que se procura estabilizar com uma periodicidade trienal.

Quem responde e como se realiza o ISFF 2010?

É um inquérito realizado junto de 8 000 famílias residentes em Portugal, seleccionadas por métodos de amostragem probabilística.

Realiza-se através de entrevista directa aos membros das famílias seleccionadas, efectuada por entrevistadores do INE, devidamente credenciados, com formação adequada para o efeito e preparados para responder a qualquer dúvida que lhes seja colocada sobre o assunto. O entrevistador utiliza um computador portátil para registo da informação.

Garantia de confidencialidade das informações individuais

Os dados individuais recolhidos são **confidenciais**, estando protegidos por segredo estatístico, nos termos do art. 6º da Lei nº22/2008, de 13 de Maio, e destinam-se, exclusivamente à obtenção de resultados estatísticos globais, não individualizados, no âmbito do estudo em curso.

Os entrevistadores e todos os profissionais envolvidos estão obrigados por Lei ao dever de sigilo e de salvaguarda da confidencialidade dos dados que recolhem.

A colaboração das famílias é indispensável

A qualidade dos resultados estatísticos nacionais depende do número e da qualidade de respostas obtidas, pelo que é indispensável a boa colaboração das famílias seleccionadas.

Os entrevistadores do INE encontram-se devidamente credenciados e têm formação adequada para esclarecer qualquer dúvida. Poderá, no entanto, contactar directamente o INE, de forma gratuita, através de:

info.entrevista@ine.pt

ou pelos **telefones**:

Coimbra - 800 204 212

Évora - 800 203 969

Faro - 800 205 046

Lisboa - 800 204 035

Porto - 800 200 291

Açores - 295 204 020 (chamada paga)

Madeira - 800 200 262

Lei nº 22/2008, de 13 de Maio
A resposta aos inquéritos do
INE é obrigatória

Se for contactado colabore com o INE!
As suas respostas são muito importantes.
OBRIGADO

SISTEMA DE GESTÃO DE SUGESTÕES E RECLAMAÇÕES ● ● ●

O INE dispõe, desde 2001, de um Sistema de Sugestões e Reclamações, através do qual é efectuado o registo, encaminhamento e tratamento das sugestões e reclamações recebidas.

Trata-se de um sistema voltado para o prestador de informação, para o cliente de informação estatística e para qualquer cidadão que se dirija ao INE, facilitador do exercício do direito de reclamação e a apresentação de sugestões, entendidas como uma expressão construtiva de melhoria da qualidade relativamente aos produtos e/ou serviços prestados pelo INE.

Esta aproximação aos respondentes e aos clientes permite:

- A quem reclama, um processo aberto, transparente e eficiente de tratamento das reclamações;
- Ao INE, aumentar as suas competências na resolução de reclamações de um modo consistente, sistemático e com responsabilidades orientadas para satisfazer as partes envolvidas;
- Identificar tendências e eliminar causas da insatisfação e melhorar os produtos e/ou serviços;
- Aprofundar a abordagem focalizada nos clientes para a resolução de reclamações e encorajar os colaboradores a desenvolverem as suas competências no contacto com clientes.

De sublinhar a criação, no Portal de Estatísticas Oficiais, do espaço Sugestões e Reclamações, disponível desde Junho de 2007, o qual potencia o diálogo directo com o cidadão.

O INE responde a todas as sugestões e reclamações recebidas através do Portal, carta, fax e e-mails pessoais ou institucionais, via telefone e *call center*, bem como através dos Inquéritos de auscultação da satisfação dos utilizadores/clientes de informação estatística, do Livro de Reclamações e das Caixas de Sugestões disponíveis em todas as suas instalações (Sede e Delegações).

Compromisso do INE

Responder, em regra no prazo máximo de 5 dias úteis após a sua recepção, a todas as sugestões ou reclamações que lhe sejam dirigidas, independentemente da via por que forem formalizadas, desde que o autor se identifique.

Referenciais adoptados no tratamento das sugestões e reclamações

Decreto-Lei nº 135/99, de 22 de Abril
Decreto-Lei nº 166-A/99, de 13 de Maio

- Normas ISO, em especial a NP 9001:2008 – “Sistemas de gestão da qualidade. Requisitos” e a NP ISO 10002:2007 – Gestão da qualidade. Satisfação dos clientes. Linhas de orientação para tratamento de reclamações nas organizações.

Sublinhe-se, que de acordo com a NP ISO 10002:2007 a informação pessoal relacionada com o reclamante é usada exclusivamente para efeitos de tratamento da reclamação, mantendo-se protegida a sua divulgação, a não ser que o reclamante expressamente a autorize.

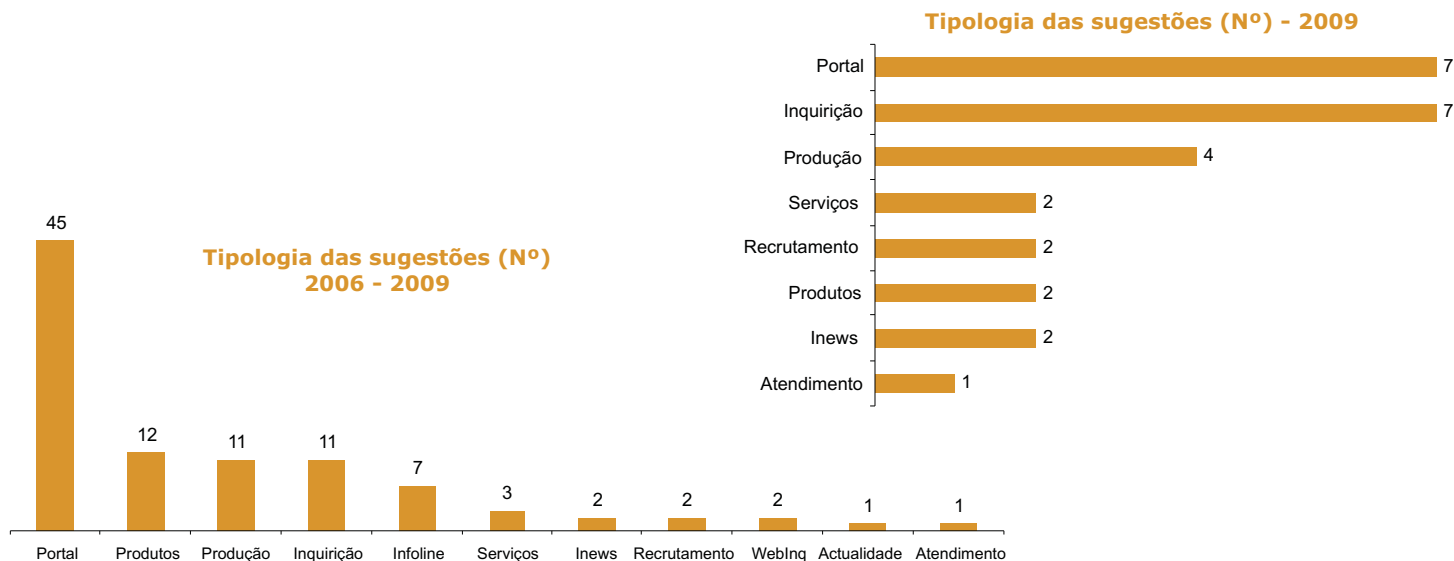
A monitorização do sistema de gestão de sugestões e reclamações é feita através de indicadores trimestrais, nomeadamente:

- Número de sugestões e reclamações recebidas;
- Tipologia das sugestões e reclamações;
- Tempo de execução dos prazos do tratamento das sugestões e reclamações;
- Acções de melhoria e correctivas decorrentes das sugestões e reclamações.

Indicadores de monitorização – número e tipologia das sugestões e reclamações, no período 2006-2009.

Sugestões

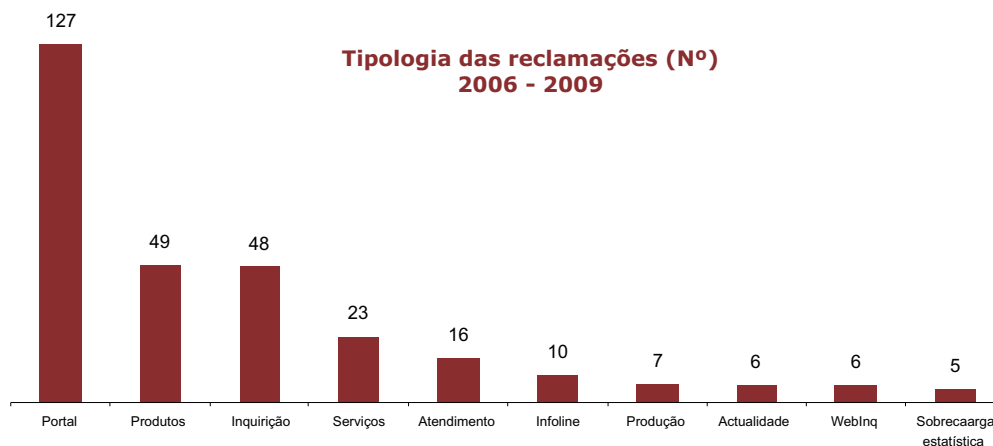
No período 2006-2009, 47% das sugestões recaíram sobre o Portal.



O peso desta ocorrência em 2009 (26%) foi bastante inferior ao do acumulado em 2006/2009, tendo sido alcançado pela Inquirição.

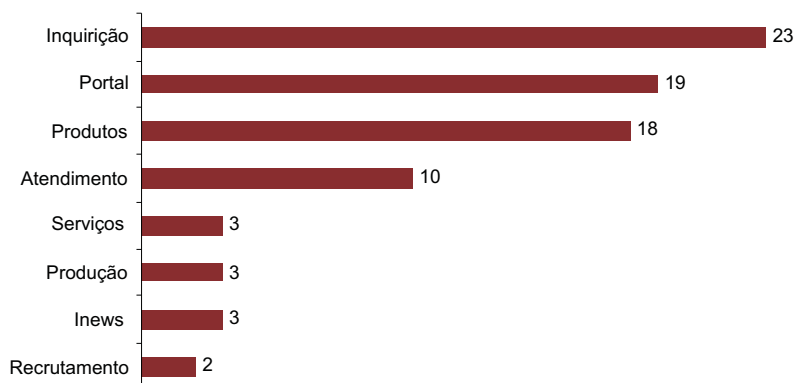
Reclamações

Dos dados acumulados, no período em análise, 2006-2009, verifica-se que 43% das reclamações tiveram por tema o Portal.



O peso desta ocorrência em 2009 (24%) foi bastante inferior ao do acumulado, entre 2006/2009, passando a ter maior expressão o peso das reclamações sobre a Inquirição (28%).

Tipologia das reclamações (Nº) - 2009



De salientar o facto de se ter verificado, em 2007, o lançamento do novo Portal de Estatísticas Oficiais, cujas alterações quer ao nível de funcionalidades, quer ao nível da informação disponibilizada, terão originado um período de adaptação que se reflectiu no número crescente de Sugestões/Reclamações sobre o Portal. De referir que a utilização do Portal pelos nossos clientes/utilizadores representa cerca de 90% dos contactos, nas diversas interações com o INE.

Resultados com informação disponível em 03 de Maio de 2010

REDE DE INFORMAÇÃO DO INE EM BIBLIOTECAS DO ENSINO SUPERIOR

Distribuição geográfica

Rede de Informação do INE
em Bibliotecas do Ensino Superior



Em 2004, o INE alargou o âmbito da sua prestação de serviço público na vertente “difusão” com a criação da “**Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior**” (RIIBES).

Esta Rede abrange todos os distritos de Portugal continental e integra presentemente **31 Pontos de Acesso** instalados em Universidades e Institutos Politécnicos, sobretudo do ensino público, mas também do ensino privado. A instalação dos pontos de acesso ocorre no contexto de parcerias estabelecidas entre o INE e as instituições onde esses Pontos são instalados.

Presidiu a este projecto o propósito de facilitar e incrementar o acesso (que é gratuito) à informação estatística oficial e a sua utilização, designadamente por parte de docentes e discentes das Instituições que integram a Rede e de outros estabelecimentos de ensino geograficamente próximos. Porém, todos os Pontos de Acesso podem ser frequentados por qualquer utilizador.

Nestes locais da RIIBES, é possível aceder a: publicações do INE em papel e CD-ROM; toda a informação divulgada no Portal do INE (que inclui a Biblioteca Digital de Estatísticas Oficiais); Destaques enviados diariamente pelo INE à Comunicação Social (informação de síntese).

O Instituto Nacional de Estatística assegura formação regular aos técnicos de atendimento das Bibliotecas, de modo a potenciar a sua capacidade de resposta às questões colocadas pelos utilizadores. Tem sido desenvolvido igualmente um esforço em formação dirigida aos próprios utilizadores tendo-se realizado, em 2009, 30 sessões desta natureza, com um total de 426 participantes.

Importa referir que, em complemento da acção desenvolvida localmente pelos técnicos de atendimento, está disponível nos Pontos de Acesso um telefone com linha directa e gratuita aos serviços do INE para o apoio adicional que for necessário.

“Enquanto o poço não seca, não sabemos dar valor à água” (Thomas Fuller – Séc. XVII - XVIII).

A água constitui, cada vez com mais frequência, um elemento central de troca de opiniões, debates, preocupações. Discute-se a disponibilidade, a qualidade, a eficiência e racionalidade da sua utilização, o valor económico, social e ambiental.

Por seu lado, a agricultura é, em Portugal, uma actividade com níveis elevados de incorporação da água como factor de produção, não se podendo dissociar de toda a problemática em torno deste elemento essencial.

Atento às grandes questões da actualidade nacional, o Instituto Nacional de Estatística (INE), em parceria com o Instituto Superior de Agronomia - ISA/CENTROP, organizou, em Abril passado, um seminário sobre “O uso da água na agricultura”, no âmbito da realização do Recenseamento Agrícola 2009.

Este encontro teve como principais objectivos:

- Divulgar a MECAR - metodologia para estimativa dos volumes de água utilizada pela agricultura em Portugal – cuja concepção resultou de um projecto de colaboração entre o INE e o ISA/CENTROP, financiado pelo Eurostat;
- Enquadrar o papel da informação estatística na definição e monitorização das políticas do uso da água a nível nacional e europeu;
- Apresentar algumas especificidades do uso da água na agricultura portuguesa;
- Promover um espaço de debate sobre o

uso da água em agricultura face às pressões ambientais, económicas e sociais.

Para o efeito, o INE e o ISA contaram com a participação empenhada de um notável painel de decisores e especialistas aos quais, mais uma vez e publicamente, cumpre agradecer pela disponibilidade, elevada qualidade das comunicações apresentadas e discussão produzida.

Principais conclusões dos trabalhos apresentados

- A agricultura exerce pressão sobre o meio ambiente, em particular sobre a água, em termos de quantidade e de qualidade. As medidas de política europeias e nacionais tentam promover o uso sustentável da água apoiando as boas práticas agrícolas.
- O regadio é importante para a ocupação do território nacional estimando-se que seja responsável por 0,14 postos de trabalho directos por hectare. Como tal, as políticas de desenvolvimento rural apostam na agricultura de regadio: o PRODER destina 775 milhões de euros directamente para o regadio.
- A melhoria da eficiência da utilização de água pela agricultura depende em larga medida de investimentos avultados em infra-estruturas e da adopção de métodos de rega mais evoluídos do que os tradicionalmente utilizados. Se, por um lado, a agricultura nacional enfrenta grandes dificuldades em absorver tais custos, por outro, o preço actual da água ainda não é suficientemente elevado que incentive o agricultor a uma alteração muito radical dos actuais modos de produção.



- A água possui três valores intrínsecos: um valor económico, um valor social e um valor ambiental. O valor económico da água reflecte os custos da sua disponibilização, sendo estes relativamente fáceis de calcular; já os valores ambiental e social são difíceis de determinar e normalmente ignorados. Um “mercado da água” pressupõe a determinação o preço da água que reflecta, por um lado os custos de disponibilização e, por outro, a disposição do agricultor a pagar.
- A disponibilização de informação actualizada, completa e rigorosa sobre o uso de água pela agricultura é essencial para a monitorização do estado da água em Portugal, devendo abranger as seguintes vertentes:
 - a quantidade utilizada (total e por cultura).
 - a origem da água (subterrânea ou superficial).
 - os aspectos económicos relativos ao uso da água.
 - as pressões sobre o ambiente.
 - as eficiências de utilização.

A «**mesa redonda**»: um espaço de debate

Os reconhecidos especialistas, António Gonçalves Henriques, Armando Sevinate Pinto, Francisco Avillez, Isaurindo Oliveira, João Howell Pato e António Manuel Campeã da Mota, moderados por Manuel Carvalho, Director-adjunto do «Público», encontram-se à volta da «**mesa redonda**», para debater o **uso da água em agricultura face às pressões ambientais, económicas e sociais.**

Principais temas abordados e conclusões da reflexão produzida.

Debateu-se a problemática da viabilidade económica e ambiental do regadio, pois se a agricultura de sequeiro é a que menos pressões negativas exerce sobre o ambiente, é sabido que não responde suficientemente à necessidade de produção de alimentos.

Por outro lado, deve haver a consciência de que a alternativa pela importação de alimentos, para além dos aspectos negativos de agravamento da dependência económica do exterior, também pressupõe impactos ambientais à escala planetária.

Há escassez de água em Portugal?

Contrariamente à ideia generalizada de que há escassez de água no nosso país, estima-se que, anualmente, em Portugal sejam utilizados, por todos os sectores, apenas 20% dos recursos totais disponíveis, de águas superficiais e subterrâneas. Destes, a agricultura é responsável pelo consumo de cerca de 80%.

No entanto, é consensual que existe um problema nacional de gestão de água, que resulta no facto de haver escassez de água nos meses do ano em que ela é mais necessária para as culturas.

O verdadeiro desafio reside em conseguir disponibilizar a água onde e quando é precisa, colocando-se dificuldades sobretudo ao nível das estruturas disponíveis para a gestão dos recursos hídricos.

Em Portugal, essas dificuldades prendem-se, em grande parte, com o deficiente planeamento e concepção das estruturas públicas de rega, que nem sempre é a mais adequada à utilização agrícola que se pretende fazer, originando desperdícios dos recursos nacionais.



Comunicações e respectivos autores

- “Políticas da água na União Europeia: utilização dos dados estatísticos sobre consumo de água de rega na agricultura”

Pedro Diaz, Director da Direcção E, Estatísticas Sectoriais e Regionais, EUROSTAT

- “Metodologia para a estimativa do consumo de água de rega em Portugal - MECAR”

Pedro Leão, Professor Catedrático do Departamento de Engenharia Rural, ISA

Ana Morais, Técnica Superior do Departamento de Estatísticas Económicas, INE

- “Gestão da água nos perímetros de rega: quantificação do uso da água e eficiências dos sistemas de rega”

José Núncio, Presidente da Federação Nacional de Regantes de Portugal

- “Água, regadio e desenvolvimento rural”

Pedro Teixeira, Chefe da Divisão de Planeamento do Regadio e de Solos, Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

- “Águas subterrâneas: disponibilidades e perspectivas de uma utilização integrada e sustentável dos recursos hídricos”

Luís Ribeiro, Professor Associado do Departamento de Engenharia de Minas e Georrecursos, IST

- “Uso eficiente da água na agricultura”

Sofia Batista, Técnica Superior da Divisão de Planeamento, Instituto da Água

Conceição Santos, Técnica Superior da Divisão de Planeamento, Instituto da Água

- “Custos e disposição a pagar pela água de rega: análise com base nas contas de cultura”

Francisco Gomes da Silva, Professor Auxiliar do Departamento de Economia Agrária e Sociologia Rural, ISA



PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS EM ANÁLISE À ESCALA INTERNACIONAL

O INE de Portugal acolheu um encontro internacional na área das projecções demográficas, no qual estiverem reunidos 100 especialistas, em representação de 30 países.

Em Lisboa, no passado mês de Abril, durante três dias analisaram-se as diferentes utilizações das projecções demográficas e as práticas actuais a nível nacional e internacional; divulgaram-se metodologias inovadoras; e abordaram-se questões ligadas à melhoria da comunicação entre produtores de projecções demográficas e demógrafos e decisores políticos.

Estas sessões de trabalho, na área das projecções demográficas, têm vindo a ser promovidas e co-organizadas pelo EUROSTAT e pela Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas – UNECE, com o apoio de diferentes INE's e países anfitriões.

Inseridos no âmbito da “Conference of European Statisticians”, estes encontros têm por objectivo reunir produtores e utilizadores, investigadores de institutos nacionais de estatística e de outras organizações nacionais e internacionais, académicos e decisores políticos, tendo as duas reuniões anteriores ocorrido em Outubro de 2007 no INE da Roménia e em Setembro de 2005 no INE da Áustria.

A reunião contou com a presença de técnicos e responsáveis de institutos nacionais de estatística, institutos de investigação demográfica, universidades e outras instituições.

Países representados:

Albânia, Alemanha, Áustria, Bélgica, Bósnia e Herzegovina, Cabo Verde, Canadá, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Finlândia, Israel, Itália, Japão, Letónia, Luxemburgo, Montenegro, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Rússia, Sérvia, Suécia, Suíça e Turquia.

Organizações internacionais representadas:

Comissão Europeia – EUROSTAT, Directorate General for Regional Policy e Directorate General for Economic and Financial Affairs

OCDE - Organisation for Economic Cooperation and Development

United Nations Population Division

IIASA - International Institute for Applied Systems Analysis



Foram apresentados e discutidos 38 *papers* os quais estão já disponíveis no site da UNECE:

<http://www.unece.org/stats/documents/2010.04.projections.htm>

As apresentações e os debates revestiram-se de elevada qualidade e relevância, principalmente para a investigação, mas também como *inputs* nas questões de políticas públicas na área da demografia, num contexto de importantes fluxos migratórios e crescente envelhecimento demográfico.

A encerrar os trabalhos, teve ainda lugar uma mesa redonda, sob o tema “Is it necessary, and to what extent, to incorporate” “feedback mechanisms”, moderada por Maria Filomena Mendes, com Michel Poulain, Graziella Caselli, Jutta Gampe, Jorge Miguel Bravo e Vanda Cunha.



Alguns dos especialistas que se deslocaram ao INE

Tópicos debatidos e moderadores:

- CHALLENGES AND USE OF POPULATION PROJECTIONS
Moderador: Vanda Cunha (GPEARI / Ministério das Finanças e da Administração Pública, Portugal)
- CONSTRUCTING ASSUMPTIONS FOR MORTALITY: DATA, METHODS AND ANALYSIS
Moderador: Graziella Caselli (University of Rome “La Sapienza”, Itália)
- FORECASTING DEMOGRAPHIC COMPONENTS: MORTALITY
Moderador: Graziella Caselli (University of Rome “La Sapienza”, Itália)
- CONSTRUCTING ASSUMPTIONS FOR FERTILITY: DATA, METHODS AND ANALYSIS
Moderador: Maria Filomena Mendes (Associação Portuguesa de Demografia)
- FORECASTING DEMOGRAPHIC COMPONENTS: FERTILITY
Moderador: Maria Filomena Mendes (Associação Portuguesa de Demografia)
- CONSTRUCTING ASSUMPTIONS FOR MIGRATION: DATA, METHODS AND ANALYSIS
Moderador: Michel Poulain (Université catholique de Louvain, Bélgica)
- FORECASTING DEMOGRAPHIC COMPONENTS: MIGRATION
Moderador: Michel Poulain (Université catholique de Louvain, Bélgica)
- SMALL POPULATION AND SUB-NATIONAL POPULATION PROJECTIONS
Moderador: João Peixoto (Universidade Técnica de Lisboa, Portugal)
- BEYOND POPULATION PROJECTIONS BY AGE AND SEX
Moderador: Jorge Miguel Bravo (Universidade de Évora, Portugal)
- STOCHASTIC TECHNIQUES FOR DEMOGRAPHIC PROJECTIONS
Moderador: Jutta Gampe (Max Planck Institute for Demographic Research Rostock, Alemanha)
- STOCHASTIC NATIONAL DEMOGRAPHIC PROJECTIONS
Moderador: Jutta Gampe (Max Planck Institute for Demographic Research Rostock, Alemanha)



Trabalhos apresentados pelo INE

- **“*Estimating life expectancy in small population áreas*”** – Apresentado por Joana Malta (INE-DES/DM), em co-autoria com Jorge Bravo (Universidade de Évora), na sessão “Constructing Assumptions for Mortality: Data, Methods and Analysis” moderada por Graziella Caselli (University of Rome “La Sapienza”, Itália). A apresentação centrou-se na estimação da esperança de vida para populações de dimensão reduzida. A utilização de métodos de graduação na suavização dos dados de mortalidade foi apresentada como uma solução viável para estes casos. Os resultados dos testes empíricos aplicados aos dados da região de Lisboa mostram que a metodologia é robusta e pode ser utilizada para construir tábuas de mortalidade e estimar esperanças de vida.
- **“*Mortality projections in Portugal*”** – Apresentado por Edviges Coelho (INE-DES/DM), em co-autoria com Graça Magalhães (INE-DES/DM) e Jorge Bravo (Universidade de Évora), na sessão “Forecasting Demographic Components: Mortality”, moderada por Graziella Caselli (University of Rome “La Sapienza”, Itália). Esta apresentação descreveu a metodologia, baseada numa abordagem que combina os métodos de extrapolação com a opinião dos peritos nacionais e internacionais, utilizada na projecção da componente mortalidade no mais recente exercício de Projeções de População Residente em Portugal realizado pelo INE.
- **“*The role of Social Networks in the projection of international migration flows: an Agent-Based approach*”** – Apresentado por Pedro Campos (INE; Universidade do Porto), em co-autoria com Carla Anjos (Universidade de Aveiro). Neste estudo foi utilizado um “Multi-Agent System” para simular redes sociais dos imigrantes e analisar o impacto da estrutura dessas redes no fluxo de migrantes. O modelo proposto utiliza informações sobre os imigrantes nos Estados Unidos da América (E.U.A.), extraídas da base de dados UPIMS, concentrando-se em países de origem e variáveis seleccionados. O estudo concluiu que os imigrantes que permanecem nos E.U.A. (não regressando ao seu país de origem) têm conexões de rede mais fracas do que outros imigrantes.

INQUÉRITOS EM CURSO NO MÊS DE JULHO

Às Organizações | Empresas | Estabelecimentos

Temas

Principal Forma de Recolha dos Dados

Alterações de Utilização dos Edifícios	Internet
Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços	Internet
Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas	Internet
Entidades Gestoras de Resíduos Urbanos	Internet
Resíduos Urbanos e Não Urbanos	Internet
Operações de Loteamento Urbano	Internet
Empresas de Construção	Internet
Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios	Internet
Trabalhos de Remodelação de Terrenos	Internet
Produção Industrial	Internet
Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços	Internet
Serviços Prestados às Empresas	Internet
Unidades Comerciais de Dimensão Relevante	Internet
Comércio Internacional	Internet
Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias	Internet
Transporte Rodoviário de Mercadorias	Internet / Postal
Empresas Não Financeiras	Internet
Ambiente - Bombeiros / Organizações Não Governamentais	Internet
Conclusão de Obras e sua Utilização	Postal
Custo do Trabalho	Postal
Gado Abatido e Aprovado para Consumo Público	Postal
Leite de Vaca e Produtos Lácteos	Postal
Material de Aço para Construção (Armazenistas)	Postal
Preços de Materiais de Construção	Postal
Preços na Produção de Produtos Industriais	Postal
Avicultura (aves, aviários, incubadoras)	Postal
Abate de Aves e Coelhos aprovados para consumo público	Postal
Produção Vegetal - Tomate para a indústria	Postal
Preços no Consumidor	Presencial
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Suporte Magnético

Às Famílias e Explorações Agrícolas

Temas

Principal Forma de Recolha dos Dados

Conjuntura: Consumidores	Telefone
Deslocações dos Residentes	Telefone
Rendas de Habitação	Telefone
Emprego	Presencial/Telefone
Amostra-Mãe	Presencial
Despesas das Famílias	Presencial
Situação Financeira das Famílias	Presencial
Condições de Vida e Rendimento	Presencial
Recenseamento Agrícola 2009	Presencial

PUBLICAÇÕES MAIS RECENTES

Homens e Mulheres em Portugal – 2010 / Men and Women in Portugal - 2010

Publicação bilingue (português e inglês) que apresenta um conjunto apreciável de indicadores distribuídos por oito temas: *População; Família; Educação e Formação; Actividade; Emprego e Desemprego; Conciliação, Trabalho e Vida Familiar; Decisão; Saúde; Crime e Violência*, os quais correspondem às áreas disponíveis na base de dados dinâmica do “Dossiê de Género”, acessível no Portal do INE.



Na presente publicação houve, aliás, o cuidado de apresentar, para cada um dos temas mencionados, a lista de indicadores disponíveis no “Dossiê de Género”, reportados a Fevereiro de 2010.

As análises temáticas apresentadas são sempre precedidas por títulos sugestivos e concludentes que ajudam a reter aspectos essenciais das mesmas.

Trata-se, pois, de informação fundamental para o acompanhamento e monitorização de programas e instrumentos estratégicos sobre a igualdade de género.

Refira-se, ainda, que esta publicação constitui uma forma de o INE se associar às comemorações do 15º aniversário da 4ª Conferência das Nações Unidas sobre Mulheres e o Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social.

Empresas em Portugal - 2008

Disponibiliza os principais indicadores que caracterizam o sector empresarial português nos anos de 2007 e 2008, de acordo com a nova Classificação das Actividades Económicas – CAE Rev. 3.

Apesar de a metodologia estatística para a produção destes dados não ter sido alterada face aos anos anteriores, registam-se diferenças relevantes na organização e agrupamento das diferentes actividades, pelo que se sugere uma leitura cuidada da Nota Introdutória da publicação.

O objectivo da análise apresentada na publicação consiste em caracterizar o sector empresarial português em várias perspectivas, revelando, nomeadamente, a actividade económica em que se enquadram as empresas e as regiões em que operam.

São, ainda, apresentados os principais resultados para o emprego e para a produtividade do trabalho, bem como os referentes ao investimento.

De salientar, por último, que os dados estatísticos são obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas.



A Península Ibérica em números – 2009 / La Península Ibérica en cifras

Esta publicação bilingue (português e espanhol), que resulta de uma profícua cooperação entre o INE de Portugal e o INE de Espanha, tem por objectivo caracterizar a situação dos dois países face a um conjunto de indicadores associados aos seguintes temas: *Território e Ambiente; População; Educação e Cultura; Saúde e Protecção Social; Condições de Vida; Tecnologia; Mercado de Trabalho; Contas Nacionais; Comércio Internacional; Indústria, Construção e Energia; Agricultura e Pescas; Serviços; Transportes e Comunicações; Turismo*.

A abordagem genérica do quadro de vida dos dois países é propiciada até ao nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, beneficiando do recurso a apelativos mapas, gráficos e quadros.

Para além da caracterização comparativa das duas sociedades, é revelada a posição que cada uma delas ocupa no contexto da União Europeia (EU 27).



Boletim Mensal de Estatística, Abril de 2010

Apresenta uma síntese dos principais dados estatísticos, de natureza mensal e trimestral, disponibilizados pelo INE, começando por resumir, no seu 1º capítulo, os Destaques divulgados no período a que o Boletim se reporta. Seguem-se, tomando a ordem do índice, os seguintes capítulos



temáticos: *Contas Nacionais trimestrais; População e condições sociais; Agricultura, Produção animal e Pesca; Indústria e Construção; Comércio Interno e Internacional; Serviços; Finanças e Empresas.*

O último capítulo é dedicado a comparações internacionais (UE-27) no que respeita especificamente ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor.

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas, Maio de 2010

Disponibiliza um conjunto de informação conjuntural relativa ao sector primário, incidindo sobre os seguintes capítulos: *Clima; Produção Vegetal* (Previsões agrícolas); *Produção Animal* (Abates; Produção de aves e ovos; Leite de vaca e produtos lácteos), *Índice de Preços na Agricultura* (Índice de preços de produtos agrícolas no produtor e Índice de preços dos meios de produção na agricultura); *Pescas*.

As séries cronológicas apresentadas possibilitam o acompanhamento destas temáticas numa perspectiva evolutiva, as quais beneficiam de uma análise qualitativa enriquecida por elementos gráficos que facilitam a leitura e apreensão dos dados.



Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2010

Esta publicação reúne as principais estimativas, obtidas a partir do Inquérito ao Emprego, referentes às seguintes áreas: *População Activa; População Empregada; População Desempregada e População Inactiva.*

Os dados apresentados foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população, as quais foram calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001,



Neste número, merece especial destaque o tema em análise: "A relação entre o nível de

escolaridade e o mercado de trabalho em 2009", da autoria do investigador Francisco Lima (Instituto Superior Técnico).

Estatísticas da Pesca – 2009

Este anuário oferece um retrato actual e abrangente do sector da pesca em Portugal, bem como de alguns sectores da economia nacional relacionados com o mesmo.

Após a apresentação de um capítulo específico consagrado a uma apurada análise de resultados, seguem-se 60 quadros de informação distribuídos por 9 capítulos temáticos, a saber: *População da Pesca, Sinistralidade e Formação; Estruturas da Pesca; Mercados dos Produtos da Pesca e Estruturas Organizativas; Descargas e Capturas; Aquicultura e Salicultura; Indústria Transformadora dos Produtos da Pesca e Aquicultura; Comércio Internacional; Economia da Pesca; Principais Stocks e Níveis de Exploração.*



Estabelecimentos Comerciais 2008 – Unidades de Dimensão Relevante

Divulga os principais resultados do Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais - Unidades de Dimensão Relevante, começando por apresentar uma síntese dos mesmos, seguida das análises global e sectorial do comércio a retalho e comércio por grosso. Para cada um dos sectores mencionados, é distinguido um conjunto de informação respeitante à *Caracterização dos estabelecimentos; às Horas de abertura ao público; ao Pessoal ao serviço e remunerações; ao Volume de vendas; a Produtos de marca própria e aos Meios de pagamento*, entre outra.



As análises são suportadas pelos 46 quadros que completam a publicação e naturalmente apoiadas na metainformação associada.

Algumas das próximas edições:

- Contas da Saúde 2000-2007
- REVSTAT, Vol. 8, Nº 1 - June 2010

- Estatísticas do Turismo, 2009
- Estatísticas Agrícolas, 2009

- Estatísticas da Produção Industrial, 2008

INE VAI DIVULGAR:

Destaque

Informação à Comunicação Social

Período de referência

Data de divulgação*

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Maio de 2010	06 de Julho
Índice de Novas Encomendas na Indústria - Total, Mercado Nacional e Mercado Externo	Maio de 2010	07 de Julho
Actividade Turística	Maio de 2010	08 de Julho
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	Maio de 2010	08 de Julho
Inquérito de Conjuntura ao Investimento	1.º Semestre de 2010	09 de Julho
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Maio de 2010	09 de Julho
Estatísticas do Comércio Internacional	Maio de 2010	09 de Julho
Índice de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas	Maio de 2010	09 de Julho
Índice de Preços no Consumidor	Junho de 2010	12 de Julho
Contas Económicas da Silvicultura	2008	14 de Julho
Rendimento e Condições de Vida	2009	15 de Julho
Índices de Preços na Produção Industrial	Junho de 2010	19 de Julho
Síntese Económica de Conjuntura	Junho de 2010	19 de Julho
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Junho de 2010	27 de Julho
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Julho de 2010	29 de Julho
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Junho de 2010	29 de Julho
Estatísticas da Construção e Habitação	2009	30 de Julho
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Junho de 2010	30 de Julho
Índices de Produção Industrial	Junho de 2010	30 de Julho

* Datas de divulgação previstas. Em caso de eventual alteração a mesma será anunciada no Portal do INE, em Destaques/Calendário.